

SERIE CASAMENTO DARK



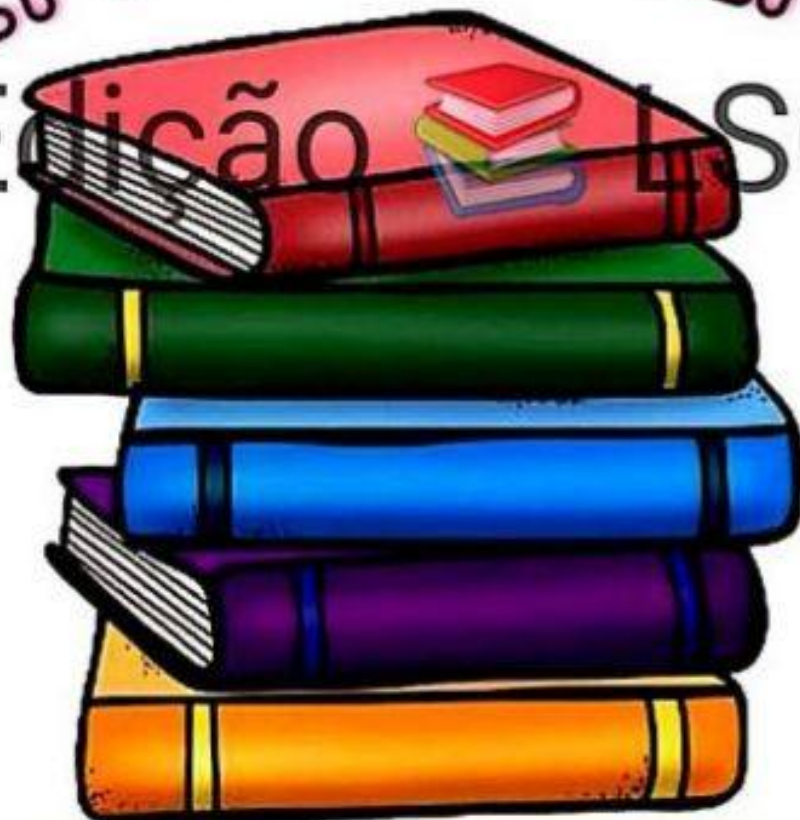
*Dream*



# CÉSAR

ARIA MARTINS

LIVRO SEM  
Edição LSC



CUSTO  
Venda Proibida



Edição: Livros Sem Custo (LSC)

Paloma



Ela era brasileira, mas seus pais haviam a enviado para ser criada na Ucrânia por seus avós.

No ano 2022 o que era somente uma tensão política se torna uma guerra. A Rússia invade a Ucrânia. Paloma precisa sair do seu país, mas a situação financeira a impede. seria fácil sair sozinha, a sua nacionalidade brasileira garantia ser recebida em solo brasileiro sem grandes

problemas, mas não poderia deixar os seus avós para trás, não em meio a uma guerra, onde ninguém podia ajudar e confortar ninguém. O seu avô já tinha quase noventa anos e abandoná-lo à sua própria sorte seria um pecado que ela não cometeria. Vô Guido tinha lhe oferecido tanto amor e bondade, era um homem justo, mas bondoso ao extremo e tinha-lhe ensinado os princípios da fé muçulmana também, talvez nem tudo que ele acreditava fosse certo, mas era tudo

com tanto amor que Paloma entendia. Então ficou, o seu pai e a sua mãe estavam em uma colônia ucraniana no Paraná, Brasil. Sua mãe insistia ao telefone por chamada de vídeo para que ela saísse das terras ucranianas, mas Paloma foi resistente.

Se seus avós ficassem, ela também não partia, nem que isso significasse a morte.

Até que uma solução surgiu, um dos seus primos era ligado a alguma organização, ela não

entendia bem, mas sabia que não era totalmente legal, e uma oferta irrecusável veio daí. . Paloma só precisava fazer um casamento arranjado, os documentos chegariam na embaixada, e ela assinaria. O homem que precisava de uma esposa para adquirir a nacionalidade brasileira cuidaria da sua ida para o Brasil, e garantiria que os seus avós também fossem. Além disso o seu avô teria os cuidados médicos que precisasse em um hospital particular, ela sabia estar

perto do Vô Guido ir embora, mas pelo menos a sua passagem seria feita com dignidade e de forma confortável.

A guerra deixava todos desesperados e Paloma estava dessa maneira, podia ser uma loucura o que fazia, mas não havia outra maneira, nem mesmo perguntou o nome ou ocupação do homem que pedia a sua mão, sem nem mesmo conhecê-la. Ela só queria fugir do horror de escutar bombas explodindo ou gritos de socorro, quando

ela não podia fazer nada. Era só mais uma em meio ao caos que gente rica e poderosa instaura do conforto de suas casas e sentados em suas cadeiras chiques. O mundo não era justo, principalmente com aqueles que tinham menos. Em uma guerra ninguém era bom, cada um lutava por sua sobrevivência e dos mais próximos. Era o que ela estava fazendo, garantindo que sua família não perecesse.

Ela sairia com tristeza por saber que muitos dos

seus amigos ficariam para trás, mas também aliviada por ter a chance de construir um lugar de morada, e ainda mais em ver ser avô bem assistido. Assim Paloma assinou cada documento que o primo mandou, leu e entendeu que estava entrando em um casamento com alguém envolvido que tinha muito dinheiro, mas não tinha outra opção, era isso ou esperar uma possível morte.

Depois de organizar todos os seus documentos para a viagem , ela estava

pronta, seus avós entrariam de maneira ilegal, depois pediriam visto de refugiados, agora era só aguardar. Não conhecia nada sobre o homem que seria seu marido, somente assinou o documento dando poder ao primo para que respondesse por ela, mas confiava parcialmente em Pablo, ele não enganaria, mas era muito mais um moleque do que um homem, quanto a isso ela não tinha ilusão, o primo havia esquecido de crescer.

Era madrugada e seu

avô tinha tido uma crise de falta de ar, o ar da Ucrânia era péssimo nas últimas semanas. escutar alguém bater na porta ela gelou, naquele horário só podia ser problemas. Mulheres eram constantemente atacadas e abusadas, a história de meninas e adolescentes obrigadas a praticar sexo com soldados se alastrava, era um ato de desespero, em troca de comida, de abrigo ou até por um copo de água, a cidade que estavam alojados era interior, e a justiça não



uma daquelas senhoras que devia ter se transformado em uma beata, mas foi obrigada a casa, ela amava a sua maneira os filhos e os netos, mas era pudica de mais e todos sofreram com isso.

Abraçar não era um gesto da avó.

Mesmo que Pablo tivesse sido o primeiro neto dela, um aceno de cabeça era suficiente para dona Lucrecia.

\_ Não arrumei as malas.

\_ Não precisa, pode comprar tudo o que quiser, a

**chefia deu a ordem.**

**Precisamos sair daqui, antes que chamemos a atenção de curiosos.**

**Pablo se abaixou e deu uma palmada de leve no ombro do avô.**

**O senhor lhe estendeu a mão pedindo a benção, era costume da família e vô Guido cobrava isso dos netos.**

**Depois de ajudar seu avô a ir até o banheiro, Paloma pegou a bolsa com os documentos de todos, se despediu da casa, um sobretudo longo foi**



## Uma revelação



Não importava quem fosse Cesar Cavallari, ela seria grata a ele por toda sua vida, estava oferecendo conforto e proteção a quem mais lhe importava, aquilo já bastava.

Em algum momento ela acabou dormindo, foram meses sem dormir direito, primeiro os cuidados com avô. O senhor no início se recusava a receber ajuda, ficava envergonhado por precisar de auxílio para suas

necessidades básicas, o banheiro não era adaptado e ele precisava de auxílio para não cair, nos primeiros dias, seu Guido ficava com lágrimas nos olhos, mas Paloma ofereceu o mesmo amor fraterno com que foi criada, e aos poucos ele deixou de incomodar.

Depois o que impediu o sono dela, foi a guerra, precisavam ficar sempre atentos a um novo ataque, seja aéreo ou terrestre, e algumas vezes ela saía escondida pela madrugada, recolhendo alimentos e produtos de

limpezas caídos pelo chão, sempre alguma coisa ficava pelo caminho. O dinheiro que os pais dela mandavam não era mais suficiente, e ela os guardava para mais comida e remédios, vendeu a maior parte de suas roupas e as jóias que tinha, mas agora enfim, poderia dormir em paz e descansar. Das 14 horas que separam as terras ucranianas das brasileiras, ela dormiu 11 horas, assim como dona Lucrecia e seu Guido, todos estavam exaustos e o peso tirado dos ombros deles deixava o sono

mais tranquilo.

Não desceram no aeroporto, era uma espécie de fazenda próximo ao estado do Paraná, mesmo com o voo, Paloma se sentia revigorada. Não estava mais em zona de guerra.

Pablo se aproximou dela, três carros os esperavam.

— O avô pode ir para a colônia em que seus pais vive, tem um hospital por perto, e a chefia vai pagar qualquer custo que os cuidados médicos custe ou ele pode ir com você, para a

favela do Toldo, lá tem um posto de saúde bem equipado e médicos qualificados para cuidar dele, tem um quarto o esperando, quem decide é você.

Dona Lucrécia entrevistou.

\_ Quem decide sou eu.

\_ Não vó, quem decide é

Paloma, graças a ela estão aqui, os únicos netos dele somos nós, na colônia tem a família da senhora. Meu avô nem é bem vindo lá, não gostam dele.

Paloma sabia que Pablo tinha razão, não desejava separar sua avó e seu avô,

mas quem cuidava dele era ela, o banho, a alimentação, fazia as leituras que gostavam e respeitava a sua religião, o islamismo era um dos amores da vida de seu Guido.

\_ Meu avô fica, se a senhora quiser ficar pode também, não pode Pablo?

Paloma não sabia se o marido aceitaria mais alguém em casa,

\_ Pode, pelo menos, um tempo.

Paloma se aproximou do avô.



posto de saúde era apenas um quarteirão abaixo de sua nova moradia.

A ideia de favela que ela tinha não era aquilo, havia esperado por um lugar sujo, feio e com pessoas morando amontoadas e na rua, era assim que os jornais falavam de lugares assim.

Ela tinha descoberto que moraria em uma favela dentro do avião, o desespero a tinha dominado, parecia que tinha saído de um campo de guerra para outro.

Na entrada do lugar, ela observou uma espécie

disfarçada de guarida, três homens lá dentro que cumprimentaram seu primo com um aceno.

Não prestaram muita atenção nela.

Nem mesmo o fato do hijab na cabeça demonstrou interesse, a paz e a limpeza do lugar chamaram atenção.

O que chamavam de posto de saúde era grande e tinha várias salas, o quarto que instalaram seu avô não era muito grande, mas limpo, confortável, com televisão, geladeira e até mesmo TV.

Paloma sabia que nem todos os pacientes eram tratados assim, era influência do marido. Não tinha ainda se inteirado sobre o que realmente ele fazia, e sabia que era melhor se fingir de ignorante. Deixou seu avô dormindo, e foi com Pablo organizar suas malas, e conhecer seu novo lar.

Parou na porta, mesmo com o alívio precisava de coragem.

\_ Ele não está aí. Vai ficar alguns meses sozinha.

A avó tinha ido para colônia ucraniana, não

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Cesar Amor Sombrio Aria Martins Lsc" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).